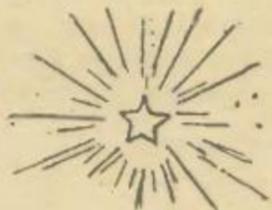




EM PARANAGUÁ

O Ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, e o Governador Álvaro Dias estiveram em visita ao Posto Fiscal de Alexandra, ponto principal de trânsito de mercadorias para o Porto de Paranaguá. Na oportunidade, o Secretário Luiz Carlos Hauly e o diretor da Receita Estadual, Clóvis Rogge, explicaram que este Posto Fiscal será o principal terminal do "Corredor de Exportação", projeto da SEFA que vai permitir, já a partir do início do ano, um maior controle de circulação dos produtos destinados à exportação. Presentes ainda os Secretários de Segurança Pública, Transportes, Indústria e Comércio, Administração, Planejamento e Esportes.

A MENSAGEM DO DIRETOR DA CRE



A mudança para o novo ano significa quase que naturalmente um renascer de esperanças. Somos atraídos para um clima natural de revisão e reflexão do que significou nossa existência no ano que se finda e nos demais que inexoravelmente se foram. Acontece um repensar a vida, reavaliar os procedimentos, redimensionar as metas e, certamente, estabelecer diferentes propósitos de nossa conduta existencial.

Neste momento de parar para pensar nossa individualidade, avaliamos também o mundo. Estamos inseridos num contexto de vida em comunidade, de interdependên-

cia existencial. Mais do que nunca, acreditamos na existência de valores humanos e conjugação de fatores que possam nos conduzir a uma convivência pacífica. Revivemos nossa fé, às vezes adormecida, como elemento propulsor de nossos sonhos e vontades.

Compartilhemos este clima e prolonguemos incansavelmente nossa luta no sentido de dias melhores. Afinal, só depende de nós a construção da realidade de novos tempos de paz, crescimento e convivência fraterna.

BOAS FESTAS A TODOS
CLÓVIS ROGGE

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA

Dezembro, 1987

Prezado Funcionário:

A proximidade de mais um final de ano dá-me a oportunidade de desejar-lhe, em meu nome e da SEFA, um Feliz Natal e próspero Ano-novo, extensivos a sua família, com esperança de que, apesar de todas as dificuldades vivenciadas atualmente, melhores dias certamente não de vir.

Aceite este simples brinde, que tem como objetivo principal simbolizar os sinceros agradecimentos pela sua inestimável colaboração prestada a esta Secretaria durante 1987.

Um abraço

LUIZ CARLOS HAULY

Secretário de Estado da Fazenda



Vencemos mais um ano.
Lutamos por uma vida
melhor, mais justa e mais
humana.

Neste Natal vamos re-
novar as esperanças para
que o Ano Novo seja bom
e feliz.

Vamos continuar unidos
e determinados à conquista
de uma efetiva Justiça
Social.

São os votos
da equipe do NOTIFISCO.



AFFEPEP

Expediente

NOTIFISCO

Órgão de divulgação da AFFEP

Informativo técnico, cultural e recreativo

Diretor Responsável

Dirceu Lopes de Araújo

Supervisão Geral

Roberto Sérgio Stresser

Colaboradores

Maria Beatriz Chaves

Clélia Moraes

Funcionários da SEFI e CRE

Equipe: BICAO

Os artigos aqui publicados não estão vinculados, sendo, portanto, de INTEIRA responsabilidade dos signatários.

DIRETORIA ATUAL AFFEP

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Domingos C. Mansani

Vice-Presidente

Gustavo dos S. Moura

1.º secretário

Jesomir Uba

CONSELHO DIRETOR

Presidente

Pedro Carlos Antun

1.º Vice-Presidente

Adailton Barros

Bittencourt

2.º Vice-Presidente

Arlindo José Clivatti

1.º Secretário

Pedro Luiz de Paula Neto

2.º Secretário

Olindo Teixeira Pinto

1.º Tesoureiro

Marco Antônio T. Schwartz

2.º Tesoureiro

Olávio Pires Pereira

DIRETORES DE DEPARTAMENTOS

Imprensa e Propaganda

Dirceu Lopes de Araújo

Roberto Sérgio Stresser

Sede Campeste

José Marçal Antônio

Sauna

Francisco Piekarczyk

Patrimônio

Ileomar Antônio Uba

Médico-Odontológico

Dr. Douglas Simile de

Macedo

Engenharia

Eduardo Couso

Departamento Jurídico

Senio Dias

Diretor Social Rel Públicas

José Luiz Maia

Jornalista Responsável

Cláudio de Azevedo

Reg. Prof. n.º 892-06-48

Diagramação

Ary L. da Cruz

Reg. Prof. DRT/PR

n.º 358/02/80V

Composição, Arte e Fotolito:

Helvética Composições

Gráficas Ltda. (Curitiba)

Rua Saldanha Marinho,

1.260 — Fone 232-0634

Impressão

Editora "O Estado do

Paraná" S/A

O "NOTIFISCO" está registrado no 1.º Ofício de

Registro Civil de Pessoas

Jurídicas e Registro de

Títulos e Documentos —

Apontamento n.º 493.130,

Prot. - A - n.º 14 sob n.º

de Ordem 106 do Livro

"B" - "P" de 03/01/84.

COMENTANDO

TABELA DOS DIAS DE PAGAMENTO

Novamente estamos diante da tabela que determina os dias de pagamento do vencimento do funcionalismo estadual, notamos que o esquema é o mesmo dos anos anteriores, isto é, o final do R.G. (registro geral) os números 1, 2 e 3 recebem antes, o pessoal com RG, com final 9 e 0, recebem no último dia útil do mês.

E o princípio da isonomia onde está, porque o privilégio de uns e prejuízo de outros, cito só um exemplo, eu pago o BNH-Banestado dia 16 e recebo geralmente dia 30, naturalmente se eu não guardar o dinheiro terei que pagar com juros a casa própria e, recebo sem correção sete dias após os demais.

Idêntica situação estão inúmeros funcionários discriminados, seria interessante rever essa situação ou inverter a tabela anualmente, até no Natal os finais com números maiores levam a pior, veja por exemplo o pessoal que recebe dia 23 de dezembro, já não tem mais nada para comprar, ou as coisas estão muito caras.

Para encerrar sugerimos que todos recebam no mesmo dia, se houver problema de caixa, inverter anualmente a tabela, na constituição está escrito todos são iguais, independente de final de R.G. também.

Dirceu Lopes de Araújo

FINAL R.G.	DIAS - 1988											
	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1	21	19	22	20	20	22	21	23	21	21	22	15
2	22	22	23	22	23	23	22	24	23	24	23	16
3	25	23	24	25	24	24	25	25	26	25	24	19
4	26	23	25	26	25	27	26	26	27	26	25	19
5	27	24	28	27	26	28	27	29	28	27	28	20
6	27	25	28	27	26	28	27	29	28	27	28	20
7	28	26	29	28	27	29	28	30	29	28	29	21
8	28	26	29	28	27	29	28	30	29	28	29	21
9	29	29	30	29	31	30	29	31	30	31	30	22
0	29	29	30	29	31	30	29	31	30	31	30	22

Assessor da 5.ª DRR - Guarapuava



ASTOLPHO SOUZA CAVALLIN.

Natural de União da Vitória — PR

Idade: 46 anos.

Nome da Esposa: Jacy Kürten Cavallin,

Nome da filha: Izabela Kürten Cavallin

Funções que já desempenhou:

Inspetor — Delegado Regional da Receita — Auxiliar Técnico.

Cursos:

— Administração de Empresas

— Diversos Cursos nas áreas T. A. F.

NOTÍCIAS DA AFFEP

R. S. Stresser

Ainda as Fiscalíadas

Por um lapso, a redação do Notifisco fez constar que o Atleta Modelo ou Atleta Símbolo da V Fiscalíadas foi Hélio Dias quando na verdade foi o colega Moacir Bittencourt da 3.ª D.R.R. de Ponta Grossa.

Coincidência mesmo foi o fato de que no Notifisco de agosto/setembro, quando foram apresentadas as fotos das candidatas a Garota Fiscalíadas/87, a representante da 12.ª D.R.R. de Campo Mourão mandou a sua foto com atraso, acarretando a não publicação da mesma. Resultado: Alessandra Woitas Ladéia, a representante foi a que alcançou o 1.º lugar.

Final de ano

Confraternizações de final de ano em todas as Delegacias, mas o destaque da 2.ª D.R.R. foi como nos anos passados, o reconhecimento aos funcionários que aposentaram-se no exercício de 1987, com a entrega de placas de prata. Mais uma vez vingou a idéia do Delegado Pedro Luiz de Paula Neto (Pedrao).

Muitas mensagens e cartões de Final de Ano chegando a redação do Notifisco, mais o que sobressaiu realmente foi a do colega Domingos Martins, Delegado da 15.ª D.R.R. de Apucarana, fazendo constar em um belíssimo cartão a foto da equipe de funcionários da 15.ª D.R.R. com os seguintes dizeres: 'Esta equipe que trabalha unida e com amor deseja a você o melhor que existe neste Natal'.

Campanha "O Bom de Nota"

Fato pitoresco acontecido em uma Escola do município de Cascavel, com o roubo de milhares de Notas Fiscais do recinto da Escola quando esta já estava pronta para fazer a troca por cupons para seus alunos concorrer a prêmios.

Já em Apucarana a Campanha teve uma grande repercussão com a participação voluntária da Prefeitura local, premiando com medálias, troféus e crachas os alunos de Escolas que mais arrecadaram e contribuíram durante a 1.ª fase da Campanha.

Em Curitiba, dia 14 de dezembro passado, Governador Alvaro Dias fez a entrega dos cheques as dez primeiras Escolas colocadas, referente aos repasses que as mesmas tem direito pela participação na campanha. Quanto as demais Escolas, estão recebendo seus repasses através da FUNDEPAR, inclusive as do interior.

A Campanha 'O Bom de Nota', conforme determinação do Senhor Governador, terá continuidade nos próximos anos e deverá ser inovada em muitos aspectos.

Receita Estadual descobre abate clandestino em Santa Felicidade

Fiscais da 1.ª Delegacia da Receita Estadual descobriram um abatedouro clandestino de suínos no bairro de Santa Felicidade, em Curitiba. No momento em que os agentes fiscais chegaram ao local, estavam sendo abatidos, sem as mínimas condições de higiene, cinco animais.

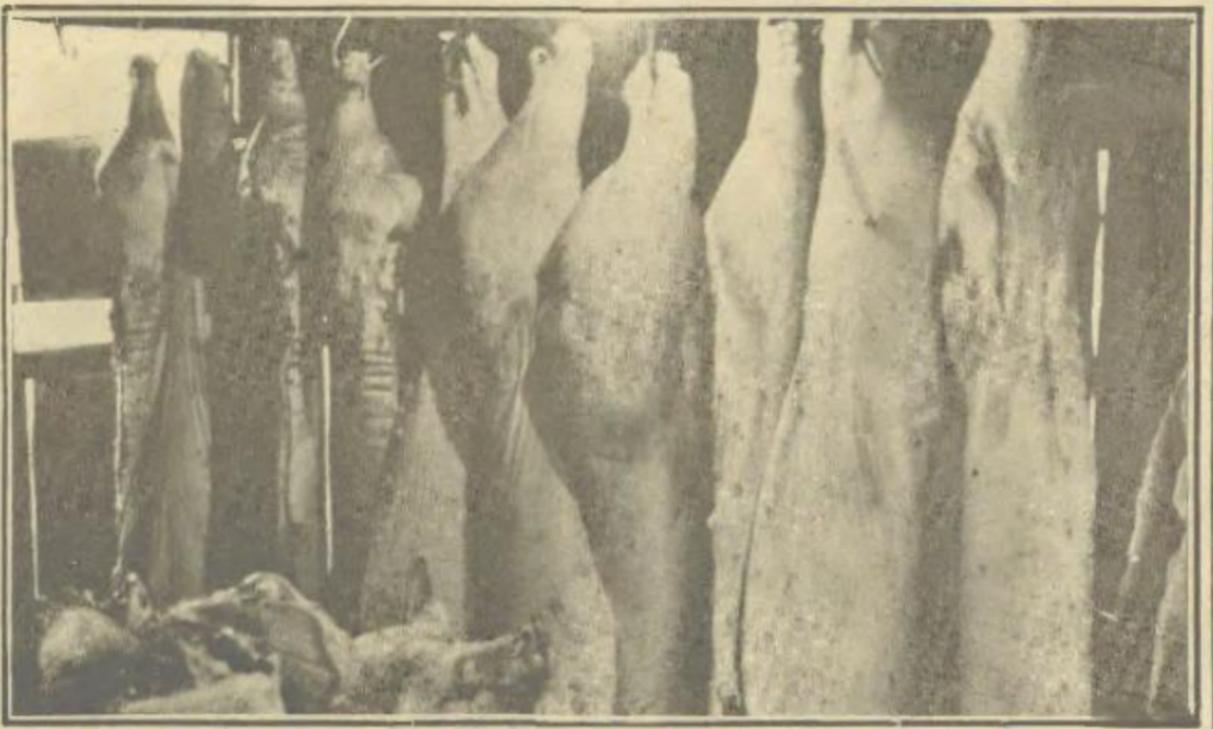
De acordo com o diretor da Coordenação da Receita do Estado, Clóvis Rogge, esta ação faz parte de um trabalho rotineiro que vem sendo efetuado pela fiscalização, no sentido de coibir a comercialização clandestina de carnes que coloca em perigo a saúde da população. Rogge salienta que a população pode colaborar com o Fisco, denunciando estabelecimentos deste tipo, em razão da impossibilidade dos fiscais estarem presentes em todos os locais ao mesmo tempo. "Essa é uma forma de preservar a própria saúde", enfatiza.

O estabelecimento não consta do cadastro de contribuintes da Receita Esta-

dual e funcionava numa velha casa de madeira. Os abates estavam sendo realizados em local que sequer apresentava piso de cimento. Os fiscais também constataram que cerca de 20 abates diários eram realizados naquele local.

A descoberta do abatedouro resultou de investigações realizadas pela equipe da 1.ª DRR e teve como ponto de partida a apreensão de um transporte de carne suína sem documentação fiscal. Os agentes observaram o local e fizeram verificação nas proximidades onde reside o transportador, conseguindo desbaratar o abatedouro.

Além da emissão do auto de infração, os fiscais contataram equipes da Secretaria da Saúde e da Defesa do Consumidor para a apreensão do produto, sendo os responsáveis pelo estabelecimento indiciados pelo próprio Setor de Saúde e responderão também a inquérito policial.



Assim estavam os suínos no abatedouro clandestino de Santa Felicidade.

CONVÊNIOS

CLÍNICA CAMPINA DO SIQUEIRA LTDA.
DRA. VIVIANNE CALÁBRIA PIMENTA
(Pediatra — Clínica Geral)
DR. ALDO ROSEVICS
(Ginecólogo-Obstetra)
CONSULTA PARA ASSOCIADOS:

Endereço: Alameda Princesa Izabel, 2.700
Fone: 222-5631 — Curitiba — Paraná

ÓTICA BOA VISTA LTDA.
Rua Cândido Lopes, 320 — Tel.: 222-0007
Praça Zacarias, 28
Rua XV de Novembro, 180 e 182
Shopping Center Batel — Loja 6
Shopping Pinhais — Loja 6
Ponta Grossa — Londrina — Cascavel
Mercadorias — Desconto 20%

KICOLOR FOTO LTDA.
Rua Mal. Deodoro, 398 — Tel.: 223-9291
Rua José Loureiro, 349
Praça Tiradentes, 86
Rua XV de Novembro, 556
Revelações — Desconto 30%

ELETRÔNICA ISHII
Rua Euzébio de Oliveira 451 (esq. Clóvis Bevilaqua)
Fone: 276-0456 — V. S. Paulo — Uberaba — Curitiba
JUNTOS PARA MELHOR SERVIR

Normas para matar

uma associação

- 1 - Não compareça às sessões. Se o tempo estiver mau, também não vá. Se comparecer, chegue atrasado.
- 2 - Se assistir à sessão, encontre falhas nos trabalhos da mesa ou no comportamento dos demais membros.
- 3 - Nunca aceite uma comissão porque é mais fácil criticar do que realizar. Apesar de tudo, fique aborrecido se não o nomearem para alguma comissão; porém, se for escolhido, não anote as suas reuniões.
- 4 - Se o Presidente pedir a sua opinião sobre um assunto importante, diga-lhe que nada tem a dizer. Depois da sessão, diga a todos como deveriam ser as coisas.
- 5 - Não faça mais do que o absolutamente necessário; porém, quando os outros membros estiverem trabalhando com toda a boa vontade e desinteressadamente para que as coisas corram bem, então grite que a sociedade está dominada por uma camarilha.
- 6 - Atrase o pagamento de suas contribuições tanto quanto seja possível; ou melhor, não as pague. Não colabore em conseguir novos membros. Deixe que o Secretário o faça.
- 7 - Quando se organiza um banquete, diga a todo mundo que se está dispersando dinheiro, que se vai fazer muito barulho sem conseguir nada.
- 8 - Não procure convites para os banquetes até que todos estejam vendidos. Então proclame que os seus foram esquecidos; se conseguir um convite, não o pague.
- 9 - Se o convidarem para sentar à mesa da Presidência, recuse modestamente; se não o convidarem, peça demissão da sociedade.
- 10 - Se a sua revista chegar atrasada, ou se não chegar, queixe-se imediatamente ao Secretário.

(Adaptado de Revista Mexicana de Engenharia e Arquitetura e da Sociedade Médica do Instituto Dermatológico de Guadalajara - México)

Como enterrá-la:

- Se lhe mandarem um impresso solicitando a indicação de novos sócios, jogue-o na gaveta e diga para si mesmo: "Ora bolas! Não tenho tempo para isso."
- Se receber um questionário da associação solicitando sugestões, não o preencha. Se a Diretoria, porém, não adotar as suas idéias e os seus pontos de vista não declinados, critique-os acerbamente.
- Se for convidado para qualquer cargo, recuse alegando falta de tempo. Depois, critique: "Querem se perpetuar nos cargos?"
- Reclame do Boletim que não tem matéria de seu interesse. Quando for solicitado para escrever um artigo ou simplesmente, enviar notas, não o faça.
- Proclame, sempre, em voz alta que você paga as mensalidades e quer ver resultados. Esqueça que os Diretores também pagam as suas e exercem os cargos sem remuneração.
- Reclame que a entidade não tem uma Biblioteca à altura; quando solicitarem doação de livros, não contribua.
- Sugira, insista e cobre a realização de cursos de aperfeiçoamento. Quando a associação realizá-los, não se inscreva. Se resolver inscrever-se, vá na última hora; se não houver vaga, encha-se de brônco e peça demissão.
- Faça críticas e uma oposição sistemática e ininterrupta.
- Após toda essa colaboração espontânea, se cessarem os Boletins, reuniões e as atividades, e, se a associação morrer, diga: "Eu não disse? Eles não eram de nada!"

Continue juntando notas fiscais

COLABORE COM A CAMPANHA "O BOM DE NOTA"

O detalhe da campanha é que além de premiar os alunos de escolas com centenas de prêmios, proporciona, às mesmas participantes receberem recursos financeiros extras do Governo do Estado, a título de subvenção social para aplicações em

bolsas de estudo, materiais e equipamentos esportivos, de bibliotecas e de lazer aos seus alunos.

A Campanha teve início em 1.º/10/87, tendo validade para a participação as notas fiscais e comprovantes de vendas

emitidos a partir de 1.º/09/87.

Até Agora:

— Mais de Cz\$ 2.200.000.000,00 de Notas Fiscais já foram arrecadadas;

— Mais de 2.000 Escolas já foram inscritas.

— Já repassados apro-

ximadamente Cz\$ 2.500.000,00 para as Escolas participantes.

Os consumidores que ajudem os alunos necessitados doando suas notas fiscais, assim sendo estarão ajudando também as Escolas carentes. Entregue suas notas fis-

cais na escola mais próxima.

É com a Nota Fiscal que o Governo aplica dinheiro em serviços de Saúde, Educação, Transporte e Segurança.

Colabore você também.

PARANÁ, O ESTADO BOM DE NOTA.

Alunos. Pais. Professores. Direção das Escolas. Associação de Pais e Mestres. A partir de agora, toda a comunidade escolar paranaense vai estar engajada num esforço coletivo para uma escola melhor.

É a campanha O Bom de Nota. O mecanismo é simples.

Cada escola inscreve-se para participar. As do interior do Estado nas Inspetorias Estaduais de Educação ou sedes de Núcleo. As da capital, na Secretaria da Educação.

Os alunos coletam notas fiscais inclusive "tickets" de cabos e os entregam em sua escola. Cada Cz\$ 5.000,00 de notas dá direito a um cupom para sortear de 500 prêmios.

Esses prêmios consistem em cadernetas de poupança com valores que vão de Cz\$ 30.000,00 até Cz\$ 300.000,00. Além de 45 bicicletas e mais 450 outros prêmios, vídeo-games, bonecas e walk-man.

O sorteio será feito periodicamente pela Loteria Estadual.

Para cada Cz\$ 1.000,00 em notas encaminhadas à Agência de Fendas, as escolas receberão do Governo uma subvenção de Cz\$ 5,00 para aplicar na própria escola, a critério da comunidade escolar.

Com essa campanha, a escola paranaense ganha novos meios para atividades que vão além dos recursos orçamentários do Governo. Materiais e uniformes esportivos, bolsas de estudo, sistema de som, vídeo-cassetes, materiais e uniformes para fanfamas, livros para biblioteca.

Vamos colaborar.

O Paraná merece uma escola melhor. Com mais força, mais dinamismo, mais possibilidades.

Vamos pensar nas novas gerações. A geração do aluno Bom de Nota. De todas as notas.



Milhares de alunos participam da Campanha "O Bom de Nota"

Constituinte...

(continuação da pág. 10)

O meio jurídico nacional está perplexo. A Nação estupefata vê vinculada na imprensa a notícia de que se consagrado o parlamentarismo o mesmo poder que patrocinou a convocação da Constituinte, alegando ilegitimidade desta para tanto, poderá recorrer ao STF para restabelecer o Presidencialismo. Segundo os órgãos de comunicação, é o que sugerem ao Presidente "amigos" seus e assessores. Duvida-se de que o Supremo Mandatário, político experiente, culto e inteligente siga tal caminho, pois seria consagrar o "princípio" absurdo de que a "nova Constituinte" só será legítima se agradar o Planalto.

De qualquer forma, a notícia e o pronunciamento do Deputado Dornelles fazem aflorar, à memória a tirada maquiaveliana "Os instáveis cortesãos sempre farão tudo para agradar o Príncipe".

O projeto de constituição é ainda um esboço. É como todo esboço tem direitos cuja correção há de vir a tempo. É o que espera a Nação. Critique-se o texto mas com justiça, com isenção de ânimo. Condense os equívocos mas aplauda-se os avanços que são muitos.

Não faltou quem propusesse a destituição do próprio relator como se o documento que ele subscreve fosse definitivo e não uma proposta para estudos e discussão. Mas Bernardo Cabral deve estar confortado, pois nem Deus escapou. Quiseram expulsá-lo" do Prêmbulo.

Curitiba, outubro de 1987.
Homero de Arruda — Formação Jurídica — Curso de Extensão Universitária em Direito Público, de Especialização em Direito Tributário — membro da Comissão Consultiva Tributária e Vogal do Conselho de Contribuintes e Recursos Fiscais do Estado do Paraná. Diversos trabalhos publicados.



Secretaria da Fazenda

Secretaria da Educação

RECOLHIMENTO DO ICM

Empresários, representantes de sindicatos e associações do setor de pecuária além de técnicos da Secretaria da Agricultura estiveram reunidos na Secretaria da Fazenda, a convite do secretário Luiz Carlos Haully para examinar a proposta da Secretaria da Fazenda de implantação de um novo sistema para o recolhimento do ICM — Imposto sobre Circulação de Mercadorias incidentes na comercialização de gado bovino e comum. O objetivo desse novo sistema é o de acabar com a sonegação e inibir a criação de empresas fantasmas, prá-

tica muito comum neste setor.

Na oportunidade, o diretor da Receita Estadual, Clóvis Rogge, expôs a proposta da SEFA de que o ICM do gado destinado a estabelecimentos abatedores ou não seja recolhido em GR-3 na saída do estabelecimento do produtor pecuarista. Explica Rogge, que hoje o ICM já é descontado do pecuarista pelo abatedor ou frigorífico quando da aquisição do boi, mas que na maioria dos casos não é recolhido ao Tesouro.

Através desse novo me-

todo de recolhimento, isto é, da antecipação do imposto, argumenta o diretor da Receita, é possível um controle imediato da origem e destino do produto, provendo segurança ao produtor. O sistema possibilita a eliminação de empresas fantasmas, e com isso a concorrência desleal, além de ampliar as facilidades no controle de fiscalização do estabelecimento abatedor.

FRAUDES

O diretor da Receita afirmou que o maior índice de inadimplência tem origem nas empresas "laranjas" que declaram o tributo

mas não o recolhem ao Estado. Entre as fraudes mais comuns, salientou a venda do produto sem emissão de nota fiscal, notas paralelas e calçadas com valores diversos nas diferentes vias, destinatários frios, créditos frios e subfaturamento, entre outros.

A Receita Estadual já vem atuando no sentido de coibir essas fraudes através de medidas preventivas, em que se realizam rigorosas diligências fiscais na concessão de novas inscrições; bloqueando autorizações para impressão de blocos de no-

tas fiscais para as empresas em débito, além de atos de regime individual de pagamento, ou seja, exigência do recolhimento no ato da saída das mercadorias.

Como medidas ostensivas são realizados planejamentos em estabelecimentos para contagem de estoques, volantes em rodovias, intensiva fiscalização nos Postos Fiscais de fronteiras, cobrança dos devedores, através do Mutirão de Cobranças da Dívida Ativa, bem como a punição de fiscais nos casos de corrupção constatados.

Breve relato sobre a experiência vivenciada junto à Administração Fazendária de Berlim

O colega Paulo Alceu Habinoski que participou recentemente de um estágio de aperfeiçoamento profissional na Alemanha, especialmente para o Notifisco, faz um relato dos resultados:

Recentemente tive a oportunidade de participar do estágio patrocinado pela DSE — Deutsche Stiftung für Internationale Entwicklung junto à administração fazendária de Berlim/República Federal da Alemanha.

Assim, sinto-me na obrigação de trazer, sucintamente aos colegas, algumas observações feitas no decorrer do período de convivência com aquela administração.

Primeiramente quero esclarecer que os objetivos do estágio estiveram voltados à uma breve noção não só da fiscalização mas da administração fazendária como um todo. Mesmo porque, a fiscalização entendida no sentido estrito, não é a tarefa mais importante no trabalho como um todo. Antes existe toda uma estrutura de controle e planejamento de forma a permitir subsidiar o agente fiscal de informações necessárias ao direcionamento e racionalidade dos trabalhos.

Dentre os pontos que nos foram apresentados, destacamos:

— **Processamento de Dados**
Cada Delegacia da Receita (só em Berlim são 16) possui um centro de processamento de dados próprio. Não seria necessário, pois a evidência é clara, dizer que tal procedimento permite agilizar os relatórios de forma que é possível, por exemplo, programar a recuperação de uma declaração não apresentada em 2 dias ou constatar a falta de recolhimento do imposto logo após a data

prevista. Esses centros próprios são interligados a um computador central de forma a permitir a troca de dados entre as diversas repartições.

Cutrossim, há uma perfeita interação entre o Setor de Processamento de Dados com o Setor de Lançamentos, Setor de Caixa, Setor de Fiscalização e Setor de Execução.

Procuraremos demonstrar essa interação com os seguintes exemplos:

a) decorridos 30 dias após o vencimento do imposto que não foi recolhido pelo contribuinte, automaticamente o Setor de Execução recebe o 1.º aviso de irregularidade. A partir daí, o Setor de Execução (órgão da própria Delegacia da Receita) passa a emitir avisos de cobrança, já lançando ao contribuinte a multa de 1% ao mês e iniciando o processo de execução. Esse percentual de multa não é insignificante se compararmos com os juros bancários que atingem 7% ao ano.

b) quando os agentes fiscais ou os executores, ao visitarem uma empresa detectam indícios de que a mesma se encontra em situação financeira crítica, encaminham os casos ao Setor de Lançamento para que este lance os impostos ainda não lançados, imediatamente, pois assim, a fazenda terá preferência no recebimento em casos de liquidação.

c) todos os meses o Setor de Lançamentos recebe do Processamento de Dados, os casos de falta de entrega de declarações e de não recolhimento de impostos.

Essas informações são importantes por dois aspectos:

1.º) ante a falta de entrega da declaração, o Setor de Lançamentos fará a fixação do im-

posto por arbitramento, normalmente tomando por base os valores declarados nos últimos meses;

2.º) os recolhimentos dos impostos dos grandes contribuintes são controlados mais rigidamente em função da representatividade na arrecadação.

— Procedimentos administrativos e fiscais:

Em consequência de que todos os procedimentos são definidos em manuais e a organização das repartições obedecem os mesmos critérios, há uniformidade nos procedimentos e qualquer órgão da fazenda. Isto permite que por ocasião da mudança de uma chefia, p.ex. não ocorram mudanças profundas nas rotinas de trabalho, ou, que o relatório utilizado em uma Delegacia seja o mesmo nas demais.

— Parâmetros econômicos:

Para acompanhar o comportamento dos contribuintes de um mesmo ramo de atividade, a administração fazendária se vale de alguns índices que indicam o comportamento médio do setor bem como aqueles contribuintes situados abaixo do padrão mínimo desejável. Os dados mensurados são lucro bruto, CMV, despesas, produtividade dentre outros.

Como esses parâmetros são levantados pelo fisco, pois só assim é possível tornar os dados das empresas comparáveis, e discutidos com a associação que representa a classe dos contribuintes do ramo, uma vez fixados, os índices adquirem um caráter legal. Assim, o índice não só é amplamente utilizado pelo Setor de Lançamentos para selecionar empresas a serem fiscalizadas, como também, para arbitramento por parte do fisco da base de cálculo

para pagamento do imposto quando o contribuinte não apresenta suas declarações.

Tenho para mim que o sucesso alcançado com essa forma de acompanhamento do comportamento do contribuinte reside nos seguintes fatores:

a) os dados são levantados pelo fisco junto às empresas, o que permite tornar os parâmetros comparáveis;

b) a possibilidade legal de utilizar o índice para determinação de base de cálculo do imposto.

c) a revisão periódica dos dados coletados e a discussão dos índices com os representantes da classe;

— Setor de Lançamento e Setor de Fiscalização:

Esses setores desenvolvem tarefas estreitamente ligadas que não se pode tratar separadamente.

O Setor de Lançamentos é encarregado de controlar e alimentar o dossiê das empresas, efetuar o lançamento dos impostos, analisar o comportamento econômico dos contribuintes através das declarações apresentadas, selecionar empresas para fiscalização e subsidiar os agentes fiscais com informações para a realização de fiscalizações externas. Embora esse fator desenvolva tarefas voltadas à fiscalização, não são agentes fiscais que efetuam os trabalhos.

Ao Setor de Fiscalização está atribuída a tarefa de planejamento e execução da fiscalização de forma a tornar o trabalho rápido e atingindo todos os pontos críticos do contribuinte, dentro do princípio da justiça tributária e equidade.

É oportuno citar que cada chefia da fiscalização, tomando por base os pedidos do Setor

de Lançamentos e a análise do fichário de empresas existentes, organiza, normalmente até o mês de novembro de cada exercício, o Plano Geral de Fiscalização para o ano seguinte, sobre o qual os agentes fiscais desenvolverão suas atividades.

Outro ponto fundamental no planejamento da fiscalização é o princípio de que as empresas de grande porte devem ser fiscalizadas no máximo a cada 4 anos.

Esse planejamento antecipado da fiscalização permite ao agente fiscal escalonar seu trabalho externo com conveniência e também analisar e buscar subsídios, inclusive quanto à legislação, com bastante antecedência.

Na fase de trabalho externo, o desenvolvimento da fiscalização se assemelha aos nossos procedimentos. O lançamento do imposto devido, apurado quando da realização da auditoria não é efetuado pelo agente fiscal, que somente indica a base de cálculo para que o Setor de Lançamentos proceda o lançamento.

— Conclusões:

Embora tenha relatado apenas alguns aspectos sobre o sistema fazendário alemão, procurei trazer aquilo que entendo deva ser semeado entre as pessoas que fazem parte da administração fazendária do Paraná e, das observações e análises de que me foi apresetnado durante o estágio, posso concluir com certeza que, somente a continuidade de trabalhos, mesmo ante a mudança de dirigentes, a padronização de procedimentos administrativos e fiscais e, a avaliação e interação dos sistemas, é que permitem a solidificação de uma administração evoluída, racional e eficaz.

Curitiba, dezembro/87.
Paulo Alceu Habinoski

"Fred sempre Fred"

"Ninguém é insubstituível", diz a conhecida frase. Interpretando, significa: "toda e qualquer pessoa é substituível" ... Que engano! Que grande e imperdoável engano; quando sabe-se que toda e qualquer pessoa é única, insubstituível! Por mais próximas que estejam as semelhanças, em tudo são diferentes, porque a própria concepção do que é relativo é também oposto. Nem mesmo entre gêmeos o primeiro substituiu o segundo. Para que isso ocorra é necessário o primeiro ser a exata essência do outro, ter a mesma alma, ser o próprio. Assim como todo artista tem seu antagonista e aquele que mais se aproxima de sua performance (jamais atingindo a plenitude), sente-se e interpreta-se as coisas de uma forma determinada, tornando-se mais difícil e impossível essa falsa estória de "substituir". "Substituir" não se aplica à pessoa alguma e não tem sentido na arte para ocupar o espaço de alguém.

Perdemos Fred Astaire? Não, não o perdemos, porque o trabalho do bom artista nunca morre, sua memória e obra passam para a eternidade. Aqueles que amam o cinema e a arte sabem disso.

Em meados de 1920, Fred já era um dançarino vibrante, cheio de vigor e talento presentes a explodir na fórmula magnífica que ele próprio criaria e viria apaixonar um século inteiro.

Esse rapaz magro e elegante pasmou a Broadway com sua criatividade genial, uma dança de coreografias cheias de inspiração poética, bem humorada, sem malícia, censura ou maldade, levando uma época inteira ao clímax do delírio. (Notifisco março/abril/85). Em termos de "jazz dançante a coisa toda cresceu com Fred. Ele libertou o "jazz" de formas restritas, tornando-o descompromissado de teorias lacônicas, esquemáticas ou imóveis porta-retratos, enchendo olhos e ouvidos com uma coisa bonita de ser olhada e maravilhosa de ser ouvida. Durante a projeção de seus filmes nunca se ouviu dizer que algum fan tivesse necessidade de buscar alternativa de acessórios supérfluos para manter o entretenimento, (cochichos, bombons ou pipocas). Fazia-se compenetrado silêncio, porque a atenção toda se voltava para a tela, onde cativantes imagens mostravam Fred dançando sozinho ou com uma de suas "pantners" proporcionando um espetáculo de incrível visual, arte, agilidade, capaz de tocar a sensibilidade mais alheia; e todos queriam ouvir o som das músicas escritas especialmente para eles. E que músicas!

Embora o melhor de Fred fosse dançar, dançar sempre é cada vez melhor, nos anos sessenta e setenta Hollywood experimentou incluí-lo no elenco de adocicadas comédias, agradáveis rotineiros, não para dançar, mas para representar. E aquela pessoa carismática, extremamente simpática, absorveu sobre si todas as platéias. Isso aconteceu no "Papai da Noiva" e no encantador "Um homem na roupa de Papai Noel", onde fez o Papai Noel mais bonito que o cinema já mostrou. Aos oitenta anos de idade, quando dançou em público na festa do Oscar em que foi homenageado, seus fans viram que ele era Fred Astaire; um caso de amor para toda a vida...

Conviver com Fred no vídeo casset! Imaginar estar com ele dançando "Cheek to Cheek" de "El Picolino"... Apreciar a ingênua ternura dos seus filmes... Passos flutuantes, mágicos! Esquerda, direita, volta inteira elegante... Trezentos e sessenta graus, leve, livre no espaço... Príncipe, cavalheiro, encantado, sonho prolongado, humor sofisticado. Encontro de mão, ingênuo convite, namoro requintado... Som, luzes, holofotes, cores e sedas... Nada é mais cativo, nada é mais eterno!

Clelia Moraes



ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CAMPANHA "O BOM DE NOTA"

QUADRO DEMONSTRATIVO DA CAMPANHA EM 1987

MUNICÍPIO SEDE DE DRR	VALOR EM NOTAS FISCAIS CZ\$	Nº DE CUPONS
CURITIBA	409.322.043,00	79.956
CURITIBA (2º DRR)	140.692.336,00	27.067
PONTA GROSSA (3º DRR)	120.397.778,00	23.177
UNIÃO DA VITÓRIA (4º DRR)	69.947.914,00	13.486
GUARAPUAVA (5º DRR)	158.400.841,00	30.390
JACARÉZINHO (6º DRR)	79.200.806,00	15.627
CORNÉLIO PROCÓPIO (7º DRR)	122.025.018,00	24.852
LONDRINA (8º DRR)	88.805.638,00	18.364
MARINGÁ (9º DRR)	86.177.053,00	17.008
PARANAVAÍ (10º DRR)	97.467.390,00	18.502
CRUZEIRO DO OESTE (11º DRR)	151.354.501,00	29.227
CAMPO MOURÃO (12º DRR)	131.054.599,00	26.393
CASCAVEL (13º DRR)	246.708.736,00	48.167
PATO BRANCO (14º DRR)	193.020.657,00	36.656
APUCARANA (15º DRR)	88.652.947,00	16.880
PARANAGUÁ (16º DRR)	21.996.316,00	4.258
T O T A L	2.205.224.573,00	430.010

DECRETO N.º 1.909

O Governador do Estado do Paraná, tendo em vista o Acórdão n.º 3.745, de 16 de outubro de 1985, da 2.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado e o contido no protocolado sob n.º 382.168/87,

Resolve tornar sem efeito o Decreto 3.745, de 10 de agosto de 1977, na parte que demitiu Nelson Rey, ficando o mesmo em consequência, reintegrado no cargo de Contador — Nível 26, enquadrado no cargo de Agente Fiscal AF-1 — Símbolo AF-1-C-I, da Coordenação da Receita do Estado, a partir de 1.º de janeiro de 1981, por força dos arts. 24 e 26 da Lei n.º 7.424, de 17 de dezembro de 1980 e promovido ao Símbolo AF-1-C-IV, a partir de 1.º de fevereiro de 1984, em face do Decreto n.º 2.592, de 06 de fevereiro de 1984.

Curitiba, em 27 de novembro de 1987, 166.ª da Independência e 99.ª da República.

Álvaro Dias
Governador do Estado
Mário Pereira
Secretário de Estado da Administração

(Transcrito do D.O. de 30-11-87)

É Natal no Planeta Terra...

É Natal no Planeta Terra...

Pinheirinhos,

Mil anjinhos...

Tocam sinos.

Cantam hinos.

É Natal no Planeta Terra...

Papai Noel,

Sempre contente...

Traz aos meninos obedientes

Um lindo presente!

É Natal no Planeta Terra...

No coração,

Profunda emoção...

Fé, Alegria,

Amor e Poesia...

É Natal no Planeta Terra...

Pobre criança

Na noite santa!

Infindo Universo

De Paz e Esperança...

Num simples sorriso,

Sublime olhar...

Nasce Jesus.

Noite de Luz!

Lucimary Dantas Lima Marchette
Estagiária de direito do COC/SEFA

ACONTECIMENTOS

INTERINO

Muitas Delegacias promovendo festas de final de ano. Homenagens de reconhecimento à funcionários que aposentaram-se no exercício de 1987. Entregas de placas de prata e medalhas a funcionários que mais se distinguiram. Tudo isso acontecendo no meio festivo do Natal e Ano Novo.



Grandes resultados obtidos com a "Operação Integrada Paraná", realizada em pontos estratégicos de rodovias do Estado. Parabéns aos comandantes e comandados da "Operação".



A Associação dos Funcionários Fiscais de Guarapuava — AFFISGUAR possui uma belíssima sede campestre. Os colegas Antonio Bonin e Astolpho Souza Cavallin, respectivamente Delegado e Assessor da 5.ª D.R.R. não medem esforços no sentido de manutenção do patrimônio.



Aniversariou no último dia 16 de dezembro, o colega José Laudelino Azzolin, ex-Diretor da C.R.E. e atual Diretor Geral da Secretaria da Administração. Ao colega e amigo muitas felicidades.



Mais uma vez o Delegado Pedro Luiz de Paula Neto (Pedrão) promove uma confraternização do pessoal da 2.ª DRR. Desta feita, tendo como local a Mansão da Glória, estiveram presentes colegas e familiares não só da 2.ª Delegacia como também de outras, além de altas autoridades do nosso mundo político-social.

Entre muitas personalidades presentes, o Vice-Governador Ary Queiroz, o Secretário da Fazenda — Luiz Carlos Hauly, o Diretor da CRE — Clóvis Rogge, o Deputado Estadual — Anibal Cury, Dep. Federal Max Rosemman e outras autoridades.

Pedrão faz a entrega ao Secretário da Fazenda — Luiz Carlos Hauly, de uma placa de prata.



Além dos funcionários aposentados, outros foram reconhecidos pela direção da 2.ª D.R.R. e receberam idênticas homenagens.



João Antonio Cruz, recebe das mãos do Diretor da CRE — Clóvis Rogge, placa de agradecimento.

João Pedro Alves da Silva pelos serviços prestados como Assessor, o reconhecimento.

Manoel, Chefe do Setor de Manutenção e Transportes da C.R.E. também é homenageado pelos serviços prestados.



ANIVERSÁRIOS



O Presidente da AFFEP — Pedro Carlos Antun participou, juntamente com sua esposa Lázinha e seus familiares, das festividades de final de ano.

Também bastante movimentada a festa de confraternização promovida pela Secretaria da Fazenda no "Iguaçu Campeste". Participação maciça dos colegas que após saborearem um apetitoso jantar, tomaram parte de muitas brincadeiras, com distribuição de prêmios doados pelas delegacias. O comando esteve a cargo do colega Geraldo Yamade. Parabéns pela realização.

Maria de Lourdes Domingues de Aguiar, à frente da Campanha "O Bom de Nota", informando dos resultados positivos da Campanha durante a 1.ª Fase. No ano que vem a campanha terá continuidade com muitas inovações e atrativos. Mara Rita e Stresser colaborando também na área da Fazenda, além de Rosa, Marcelo, Augusto-pai e Augusto-filho. Já na área da Secretaria da Educação, Marlene, Tereza e Tânia.



Parabéns para a equipe que lançou o "Boletim da FAZENDA", em especial ao Assessor de Imprensa — Claudio Azevedo. Matérias de suma importância foram focalizadas além da reportagem sobre a vida do colega — Epaminondas Faria de Macedo, que há 53 anos presta serviços na SEFA.

ANO 1 - Nº 14
 dezembro
 A Notificação
 Boletim da
Fazenda
 Uma publicação de

Fazenda

A nossa presença é um pouco diferente de que costumamos encontrar a ser nos últimos tempos. Apesar de não ser uma novidade, a nossa presença é diferente de que costumamos encontrar a ser nos últimos tempos. Apesar de não ser uma novidade, a nossa presença é diferente de que costumamos encontrar a ser nos últimos tempos.

Boletim da Fazenda queremos saber mais sobre a vida dos nossos colegas. Queremos saber mais sobre a vida dos nossos colegas. Queremos saber mais sobre a vida dos nossos colegas.



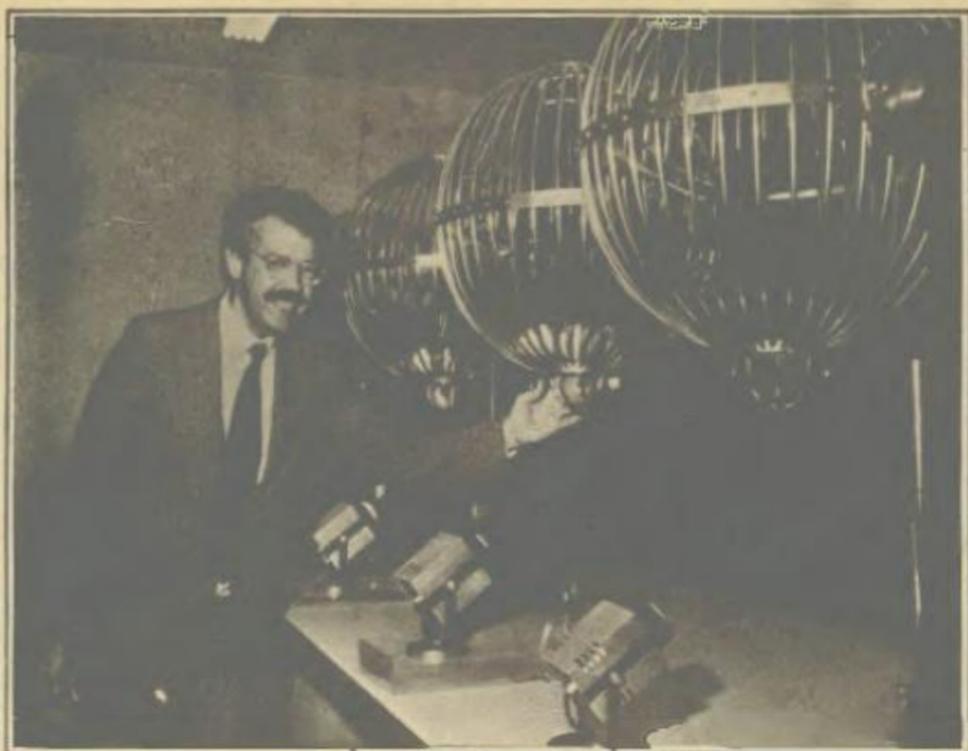
A redação do NOTIFISCO agradece e retribui os melhores votos de Boas Festas e um Feliz 1988 — de Neiva Ribas Mendes da Silva, Domingos Martins e Família e Equipe de Funcionários da 15.ª D.R.R. — Apucarana, Campanha "O Bom de Nota", Mara Rita Eduvaldo Gusmão dos Anjos e a todos os colegas e amigos que enviaram mensagens a esse Órgão.

Resultado final da campanha

"O Bom de Nota" - série "A"

Sorteio dia 29/12/87

1.º — 0118869	83.º — 0368869	167.º — 0297858	250.º — 0218208	334.º — 0141289	417.º — 0071591
2.º — 0487858	84.º — 0378869	168.º — 0307858	251.º — 0228208	335.º — 0151289	418.º — 0081591
3.º — 0138208	85.º — 0388869	169.º — 0317858	252.º — 0248208	336.º — 0161289	419.º — 0091591
4.º — 0201289	86.º — 0398869	170.º — 0327858	253.º — 0258208	337.º — 0171289	420.º — 0101591
5.º — 0431591	87.º — 0408869	171.º — 0337858	254.º — 0268208	338.º — 0181289	421.º — 0111591
6.º — 0018869	88.º — 0428869	172.º — 0347858	255.º — 0278208	339.º — 0201289	422.º — 0121591
7.º — 0218869	89.º — 0438869	173.º — 0357858	256.º — 0288208	340.º — 0211289	423.º — 0141591
8.º — 0318869	90.º — 0448869	174.º — 0367858	257.º — 0298208	341.º — 0221289	424.º — 0151591
9.º — 0418869	91.º — 0458869	175.º — 0377858	258.º — 0308208	342.º — 0231289	425.º — 0161591
10.º — 0518869	92.º — 0468869	176.º — 0397858	259.º — 0318208	343.º — 0241289	426.º — 0171591
11.º — 0618869	93.º — 0478869	177.º — 0407858	260.º — 0328208	344.º — 0251289	427.º — 0181591
12.º — 0718869	94.º — 0488869	178.º — 0417858	261.º — 0348208	345.º — 0261289	428.º — 0191591
13.º — 0818869	95.º — 0498869	179.º — 0427858	262.º — 0358208	346.º — 0271289	429.º — 0201591
14.º — 0918869	96.º — 0508869	180.º — 0437858	263.º — 0368208	347.º — 0281289	430.º — 0211591
15.º — 0087858	97.º — 0528869	181.º — 0447858	264.º — 0378208	348.º — 0301289	431.º — 0221591
16.º — 0187858	98.º — 0538869	182.º — 0457858	265.º — 0388208	349.º — 0311289	432.º — 0241591
17.º — 0287858	99.º — 0548869	183.º — 0467858	266.º — 0398208	350.º — 0321289	433.º — 0251591
18.º — 0387858	100.º — 0558869	184.º — 0477858	267.º — 0408208	351.º — 0331289	434.º — 0261591
19.º — 0587858	101.º — 0568869	185.º — 0497858	268.º — 0418208	352.º — 0341289	435.º — 0271591
20.º — 0687858	102.º — 0578869	186.º — 0507858	269.º — 0428208	353.º — 0351289	436.º — 0281591
21.º — 0787858	103.º — 0588869	187.º — 0517858	270.º — 0448208	354.º — 0361289	437.º — 0291591
22.º — 0887858	104.º — 0598869	188.º — 0527858	271.º — 0458208	355.º — 0371289	438.º — 0301591
23.º — 0987858	105.º — 0608869	189.º — 0537858	272.º — 0468208	356.º — 0381289	439.º — 0311591
24.º — 0038208	106.º — 0628869	190.º — 0547858	273.º — 0478208	357.º — 0401289	440.º — 0321591
25.º — 0238208	107.º — 0638869	191.º — 0557858	274.º — 0488208	358.º — 0411289	441.º — 0341591
26.º — 0338208	108.º — 0648869	192.º — 0567858	275.º — 0498208	359.º — 0421289	442.º — 0351591
27.º — 0438208	109.º — 0658869	193.º — 0577858	276.º — 0508208	360.º — 0431289	443.º — 0361591
28.º — 0538208	110.º — 0668869	194.º — 0597858	277.º — 0518208	361.º — 0441289	444.º — 0381591
29.º — 0638208	111.º — 0678869	195.º — 0607858	278.º — 0528208	362.º — 0451289	445.º — 0391591
30.º — 0738208	112.º — 0688869	196.º — 0617858	279.º — 0548208	363.º — 0461289	446.º — 0401591
31.º — 0838208	113.º — 0698869	197.º — 0627858	280.º — 0558208	364.º — 0471289	447.º — 0411591
32.º — 0938208	114.º — 0708869	198.º — 0637858	281.º — 0568208	365.º — 0481289	448.º — 0411591
33.º — 0091289	115.º — 0728869	199.º — 0647858	282.º — 0578208	366.º — 0501289	449.º — 0421591
34.º — 0191289	116.º — 0738869	200.º — 0657858	283.º — 0588208	367.º — 0511289	450.º — 0441591
35.º — 0391289	117.º — 0748869	201.º — 0667858	284.º — 0598208	368.º — 0521289	451.º — 0451591
36.º — 0491289	118.º — 0758869	202.º — 0677858	285.º — 0608208	369.º — 0531289	452.º — 0461591
37.º — 0591289	119.º — 0768869	203.º — 0697858	286.º — 0618208	370.º — 0541289	453.º — 0471591
38.º — 0691289	120.º — 0778869	204.º — 0707858	287.º — 0628208	371.º — 0551289	454.º — 0481591
39.º — 0791289	121.º — 0788869	205.º — 0717858	288.º — 0648208	372.º — 0561289	455.º — 0491591
40.º — 0891289	122.º — 0798869	206.º — 0727858	289.º — 0658208	373.º — 0571289	456.º — 0501591
41.º — 0991289	123.º — 0808869	207.º — 0737858	290.º — 0668208	374.º — 0581289	457.º — 0511591
42.º — 0031591	124.º — 0828869	208.º — 0747858	291.º — 0678208	375.º — 0601289	458.º — 0521591
43.º — 0131591	125.º — 0838869	209.º — 0757858	292.º — 0688208	376.º — 0611289	459.º — 0541591
44.º — 0231591	126.º — 0848869	210.º — 0767858	293.º — 0698208	377.º — 0621289	460.º — 0551591
45.º — 0331591	127.º — 0858869	211.º — 0777858	294.º — 0708208	378.º — 0631289	461.º — 0561591
46.º — 0531591	128.º — 0868869	212.º — 0797858	295.º — 0718208	379.º — 0641289	462.º — 0571591
47.º — 0631591	129.º — 0878869	213.º — 0807858	296.º — 0728208	380.º — 0651289	463.º — 0581591
48.º — 0731591	130.º — 0888869	214.º — 0817858	297.º — 0748208	381.º — 0661289	464.º — 0591591
49.º — 0831591	131.º — 0898869	215.º — 0827858	298.º — 0758208	382.º — 0671289	465.º — 0601591
50.º — 0931591	132.º — 0908869	216.º — 0837858	299.º — 0768208	383.º — 0681289	466.º — 0611591
51.º — 0008869	133.º — 0928869	217.º — 0847858	300.º — 0778208	384.º — 0701289	467.º — 0621591
52.º — 0028869	134.º — 0938869	218.º — 0857858	301.º — 0788208	385.º — 0711289	468.º — 0641591
53.º — 0038869	135.º — 0948869	219.º — 0867858	302.º — 0798208	386.º — 0721289	469.º — 0651591
54.º — 0048869	136.º — 0958869	220.º — 0877858	303.º — 0808208	387.º — 0731289	470.º — 0661591
55.º — 0058869	137.º — 0968869	221.º — 0897858	304.º — 0818208	388.º — 0741289	471.º — 0671591
56.º — 0068869	138.º — 0978869	222.º — 0907858	305.º — 0828208	389.º — 0751289	472.º — 0681591
57.º — 0078869	139.º — 0988869	223.º — 0917858	306.º — 0848208	390.º — 0761289	473.º — 0691591
58.º — 0088869	140.º — 0998869	224.º — 0927858	307.º — 0858208	391.º — 0771289	474.º — 0701591
59.º — 0098869	141.º — 0007858	225.º — 0937858	308.º — 0868208	392.º — 0781289	475.º — 0711591
60.º — 0108869	142.º — 0017858	226.º — 0947858	309.º — 0878208	393.º — 0801289	476.º — 0721591
61.º — 0128869	143.º — 0027858	227.º — 0957858	310.º — 0888208	394.º — 0811289	477.º — 0741591
62.º — 0138869	144.º — 0037858	228.º — 0967858	311.º — 0898208	395.º — 0821289	478.º — 0751591
63.º — 0148869	145.º — 0047858	229.º — 0977858	312.º — 0908208	396.º — 0831289	479.º — 0761591
64.º — 0158869	146.º — 0057858	230.º — 0997858	313.º — 0918208	397.º — 0841289	480.º — 0771591
65.º — 0168869	147.º — 0067858	231.º — 0008208	314.º — 0928208	398.º — 0851289	481.º — 0781591
66.º — 0178869	148.º — 0077858	232.º — 0018208	315.º — 0948208	399.º — 0861289	482.º — 0791591
67.º — 0188869	149.º — 0097858	233.º — 0028208	316.º — 0958208	400.º — 0871289	483.º — 0801591
68.º — 0198869	150.º — 0107858	234.º — 0048208	317.º — 0968208	401.º — 0881289	484.º — 0811591
69.º — 0208869	151.º — 0117858	235.º — 0058208	318.º — 0978208	402.º — 0901289	485.º — 0821591
70.º — 0228869	152.º — 0127858	236.º — 0068208	319.º — 0988208	403.º — 0911289	486.º — 0841591
71.º — 0238869	153.º — 0137858	237.º — 0078208	320.º — 0998208	404.º — 0921289	487.º — 0851591
72.º — 0248869	154.º — 0147858	238.º — 0088208	321.º — 0001289	405.º — 0931289	488.º — 0861591
73.º — 0258869	155.º — 0157858	239.º — 0098208	322.º — 0011289	406.º — 0941289	489.º — 0871591
74.º — 0268869	156.º — 0167858	240.º — 0108208	323.º — 0021289	407.º — 0951289	490.º — 0881591
75.º — 0278869	157.º — 0177858	241.º — 0118208	324.º — 0031289	408.º — 0961289	491.º — 0891591
76.º — 0288869	158.º — 0197858	242.º — 0128208	325.º — 0041289	409.º — 0971289	492.º — 0901591
77.º — 0298869	159.º — 0207858	243.º — 0148208	326.º — 0051289	410.º — 0981289	493.º — 0911591
78.º — 0308869	160.º — 0217858	244.º — 0158208	327.º — 0061289	411.º — 0001591	494.º — 0921591
79.º — 0328869	161.º — 0227858	245.º — 0168208	328.º — 0071289	412.º — 0011591	495.º — 0941591
80.º — 0338869	162.º — 0237858	246.º — 0178208	329.º — 0081289	413.º — 0021591	496.º — 0951591
81.º — 0348869	163.º — 0247858	247.º — 0188208	330.º — 0101289	414.º — 0041591	497.º — 0961591
82.º — 0358869	164.º — 0257858	248.º — 0198208	331.º — 0111289	415.º — 0051591	498.º — 0971591
	165.º — 0267858	249.º — 0208208	332.º — 0121289	416.º — 0061591	499.º — 0981591
	166.º — 0277858		333.º — 0131289		500.º — 0991591



O Secretário da Fazenda Luiz Carlos Hauly, fez a leitura final do resultado do 1.º prêmio.

- 1.º PRÊMIO — Caderneta de Poupança — Valor: Cz\$ 300.000,00
ALMIRANTE TAMANDARÉ
- 2.º PRÊMIO — Caderneta de Poupança — Valor: Cz\$ 200.000,00
LARANJEIRAS DO SUL
- 3.º PRÊMIO — Caderneta de Poupança — Valor: Cz\$ 100.000,00
PONTA GROSSA
- 4.º PRÊMIO — Caderneta de Poupança — Valor: Cz\$ 50.000,00
TAPEJARA
- 5.º PRÊMIO — Caderneta de Poupança — Valor: Cz\$ 30.000,00.
ITAMBARACÁ
- Do 6.º ao 50.º Prêmios: BICICLETAS;
— Do 51.º ao 200.º prêmios: VIDEO GAMES;
— Do 201.º ao 350.º prêmios: BONECAS;
— Do 351.º ao 500.º prêmios: RADIOS PORTATEIS COM FONE DE OUVIDO.



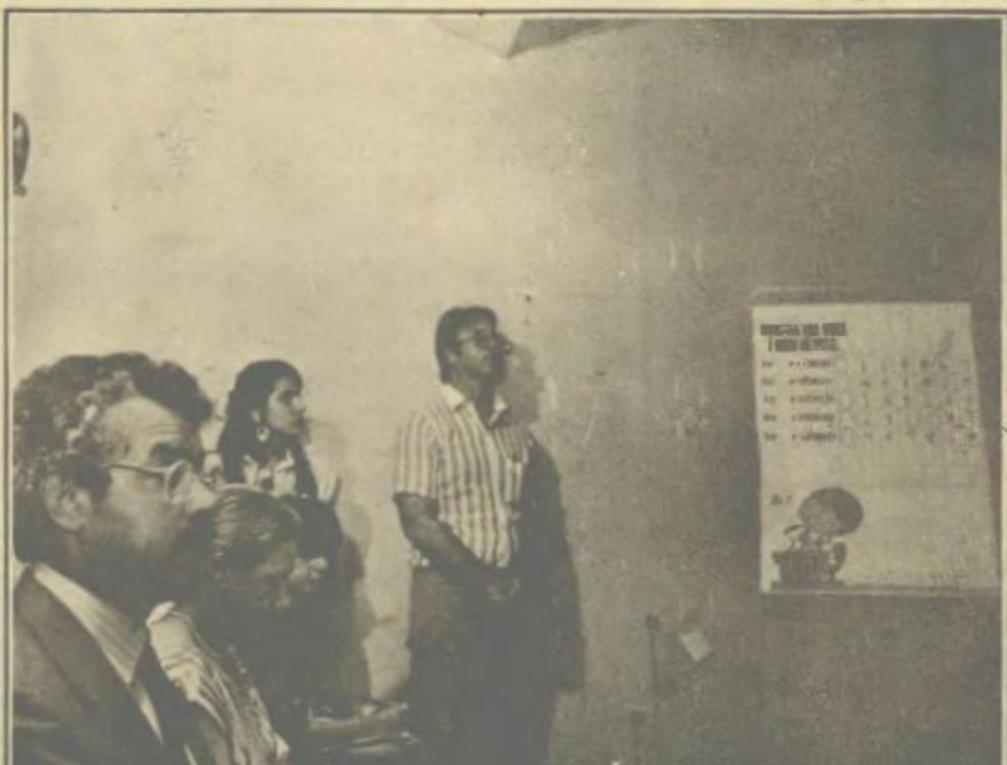
Público, imprensa escrita e televisada, professores e alunos dos colégios, lotaram as dependências da Loteria Estadual



O Diretor da Coordenação da Receita do Estado, Clóvis Rogge, também esteve presente.



Maria de Lourdes Domingues de Aguiar (Malú) coordenadora da Campanha.



Após o resultado, os números finais estampados no Painel.

14.^a DRR realiza festa de confraternização

A 14.^a Delegacia Regional da Receita realizou no último dia 18 a sua tradicional festa de final de ano, tendo reunido mais de 250 pessoas, entre funcionários e familiares.

Este ano sob o comando do Delegado Regional Saudino Barbiero, a festa foi realizada no Clube Pinheiros, onde foi servido um grande Buffet, seguido de um animado Baile, que estendeu-se até às 05 horas da madrugada.

A festa contou com as presenças destacadas do nosso Diretor Clóvis Rogge e sua esposa Maria José Helena, os quais honraram os funcionários de Delegacia, levando seu espírito de amizade e carinho pela equipe do sudoeste do Paraná.

A festa de encerramento de final de ano dos funcionários da 14.^a Delegacia Regional da Receita, foi iniciada às 18:30 horas com uma missa de Ação de Graças, celebrada no prédio da Delegacia, onde todos elevaram suas preces ao Senhor, Criador do Universo, agradecendo pelo ano profícuo que tiveram, com grandes realizações no decorrer do ano de 1987, bem como pedir muita sucesso no decorrer de 1988.

Após, todos dirigiram-se ao Clube Pinheiros, destacado Clube do Sudoeste, onde foi servido um delicioso jantar, tendo o Sr. Delegado, acompanhado de

sua esposa, recebido individualmente todos os funcionários e convidados.

O Dr. Saudino, na ocasião usou da palavra, agradecendo a participação de todos os funcionários na consecução das tarefas e metas da Delegacia, dizendo que todos são importantes desde, o mais humilde ao mais graduado e comparou a 14.^a Delegacia Regional da Receita a um time de futebol, e então apresentou a escalação do time vencedor:

- Goleiro:** Assessor de Resultados;
- Zagueiros:** Inspetores Regionais e Chefe do S.A.A.;
- Meia-cancha:** Auxiliares Administrativos;
- Ataque:** Chefe das Agências de Rendas e Funcionários da I.R.F. Regional;
- Treinador:** Delegacia Regional;
- Supervisor:** Diretor da CRE;
- Presidente:** Secretário de Estado da Fazenda;
- Crítico Esportivo:** Governador do Estado;
- doeste:** Os Familiares dos Funcionários.

Na oportunidade foi feito o escrutínio para escolha do funcionário destaque de 1987, sendo vencedor com 15 votos o colega Antonio Spolador Junior, que foi agraciado com uma placa de prata.

Também foram homenageados o Delegado Regional,



Mesa principal da festa da 14.^a DRR

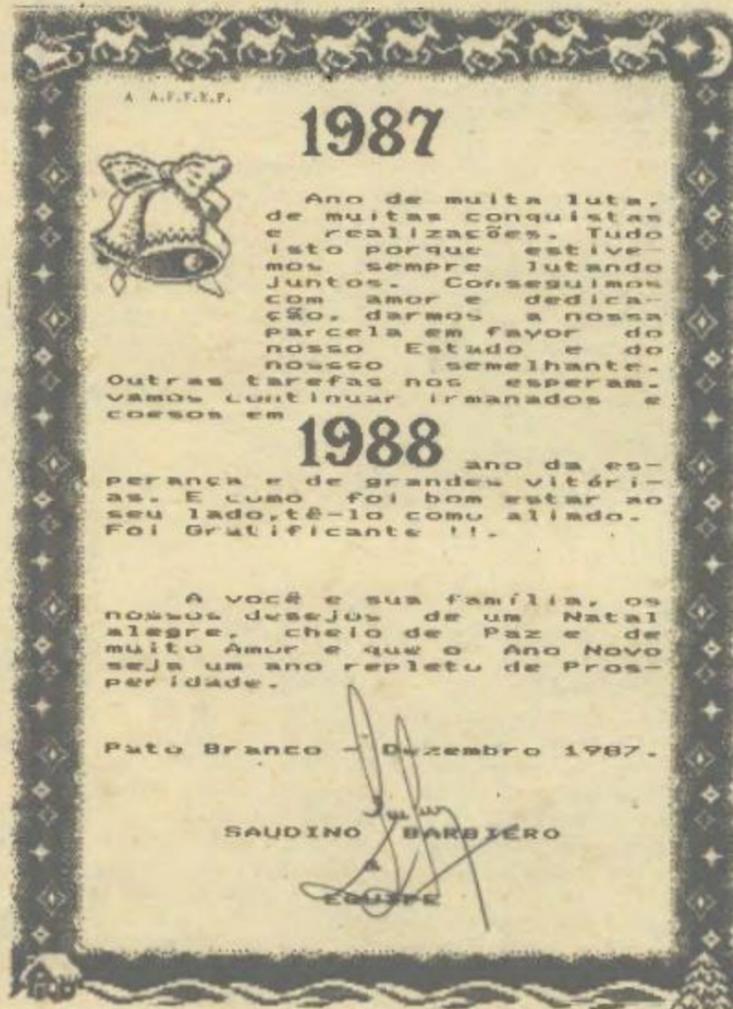
Saudino Barbiero, pelo seu espírito de liderança e amizade para com seus colegas; o Diretor da Coordenação da Receita do Estado, Clóvis Rogge e o Delegado da 15.^a Delegacia Regional da Receita, Domingos Martins.

O ponto alto da festa foi a homenagem prestada aos funcionários aposentados, que residem no âmbito da 14.^a Delegacia Regional da Receita, os quais, deram Juiz: a População do Suparte de sua vida em prol do Estado do Paraná, tendo o Sr. Delegado enaltecido o serviço por eles prestados e lembrou daqueles que já nos deixaram e que com certeza estão ao lado do Senhor nos observando e orientando. E para demonstrar esse reconhecimento foi dado aos funcionários homenageados

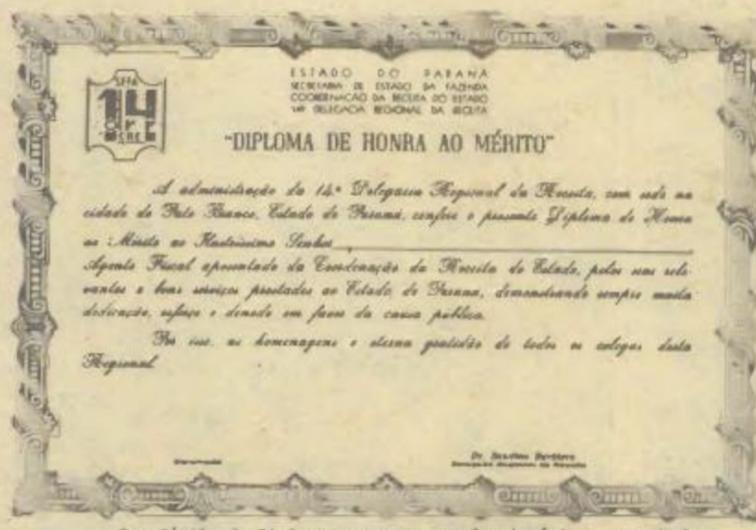
um Diploma de Honra ao Mérito.

Os homenageados são: Sanclair Ribeiro, João de Souza, Elcio Thomazoni, José Alceu Carneiro, Ivo Pedro Feiten, Almeri Loureiro Michaltchuk, Sebastião Oliveira Pereira, José Carneiro de Souza, Cherubim Ayres de Aguirre, Valdomiro Ilkiu, Sebastião Ribas, Nelson Gatti, Manoel Branco, Milton Seifert,

Clementino Andretta, Adolfo Haul Borges da Silva, Oscar Gallas, Otacilio Alves, Angelino José Fozzatto, Manoel Teixeira, Adon Barbosa, Avelino Mazzotti, Albani Aldeti Pacheco, José Ferreira Leão, Plínio Luiz Faedo, Arisoli de Lara Bello, Jandira de Castro Loures, José Antonio Marin, Francisco Soares, Albanir Wollman, José Arnoldo Dresch, Pedro Correa e Armindo Lanzarini.



Cia. União
de Seguros
Gerais



Fac Símile do Diploma entregue aos funcionários aposentados.

CONSTITUINTE E REFORMA TRIBUTÁRIA - (I)

"Convien decidersi a uma riforma fondamentale o rinunciari alla speranza di un serlo progresso".

(CHIOVENDA, GIUSEPPE - La Riforma del Procedimento Civile, Roma, 1911, pág. 4).

Um povo desiludido, num momento de euforia, depositou em Vossas mãos suas últimas esperanças. Não frustem, pois, o sonho de Tancredo Neves, o sonho de toda uma nação.

Reconhece-se que a proposta de nova Constituição tem virtudes e pecados (entre estes, a meu ver, a tendência algo estatizante da economia e à exagerada limitação dos poderes legislativos conferidos aos Estados), e, entre aquelas, sem dúvida, está a proposição do sistema tributário, inobstante carente de alguns retoques de ordem técnica, tais como:

A consagração da anterioridade em relação ao orçamento, e a eliminação do casuismo que veda aos Estados tributarem as saídas interestaduais de petróleo e combustíveis derivados e energia elétrica (pela proposta, o atual ICM e todos os impostos únicos hoje de competência da União — sobre energia elétrica, combustíveis, minerais, transportes e comunicações — fundem-se num só imposto — O ICMS — de competência dos Estados). Trata-se de casuismo prejudicial ao Paraná, Minas e Pará (grandes exportadores de energia elétrica), ao Rio de Janeiro (de cuja plataforma se extrai 60% do petróleo Nacional) ao Amazonas (onde se descobriu recentemente grandes reservas petrolíferas, já autossuficiente, em energia elétrica inaugurará nos próximos meses a Hidrelétrica de ALBINA), à Alagoas (exportadora tanto de energia elétrica quanto de petróleo), à Bahia (exportadora de petróleo e derivados e energia elétrica), e, alguns outros Estados. A manutenção dessa não incidência na origem implica em transferir rendas de Estados menos privilegiados para Estados mais fortes economicamente, tais como: do Rio de Janeiro para São Paulo (item petróleo), da Alagoas para diversos Estados (item petróleo bruto e energia), do Pará para Estados de mesma potencialidade econômica (item energia elétrica), implicando concentração de receita nacional no Estado do destino notadamente nos grandes centros consumidores, urge corrigir-se tal distorção sob pena de consagrar um equívoco injustificável sob todos os aspectos; **injustificável politicamente** (como sustentar a transferência de recursos de Estados mais fracos para Estados mais fortes economicamente), **injustificável economicamente** (por que subtrai rendas de Estados mais carentes e as transfere para Estados de melhor situação econômico-financeira), e **injustificável tecnicamente** (por que o ICMS está desenhado como um imposto plurifásico, isto é, incidente em todas as etapas de circulação).

Por que fazer dos itens energia, petróleo e combustíveis derivados a única exceção ao princípio? Por que desfigurar o imposto? Por que não se tributa no destino outros produtos automóveis, por exemplo; ora, a tributação do item automóveis no

destino se justificaria por que estaríamos transferindo rendas do Estado mais forte da Federação para os mais carentes, como os do norte-nordeste. Transferir rendas de São Paulo para Alagoas um dos Estados mais carentes da Federação, para outros economicamente mais fortes.

Os argumentos de que "o imposto único sobre energia elétrica é hoje cobrado na saída para consumo e o sobre combustíveis na saída da refinadora" têm sido invocados para sustentar essa abominável não incidência na origem. Se hoje temos uma situação concentradora da receita nos centros consumidores (São Paulo, o maior deles) por que não corrigir essa distorção? Não é para isso que está se reformulando o sistema?

Outro argumento sem a mínima consistência é a afirmação de que "a tributação na origem prejudicará o comportamento da receita dos Estados importadores de energia". A generalização desse argumento implicará na generalização da tributação no destino. Ou o argumento só é válido apenas para energia elétrica, petróleo e combustíveis dele derivados?

A tributação plurifásica de forma nenhuma prejudicará a receita do Estado importador, pois este, ao redistribuir a energia tributada sobre o valor agregado. Como de resto ocorrerá com toda e qualquer outra mercadoria, por que desfigurar tecnicamente o imposto mantendo regra usurpadora do poder tributário dos Estados produtores? Ou se pretende incentivar o consumo em detrimento da produção? O correto não seria incentivar a produção? Ou se pretende desestimular Estados que têm investido em energia e, em alguns casos, em energia exportável, para outras unidades federadas.

Sobremais, a tributação em todas as etapas de circulação (além de mais justa e ser indole desse imposto), reparte à receita entre o Estado remetente e o destino (Paraná-São Paulo, no caso de energia; Rio e São Paulo, no item petróleo), ao passo que a não tributação na origem transfere a receita potencial do Estado de origem (Paraná e Rio) para o Estado de destino (São Paulo); portanto, o dispositivo que veda a tributação na origem de petróleo, combustíveis e derivados e energia elétrica é fruto de grande equívoco que precisa e deve ser corrigido sob pena de consagrar-se um erro histórico.

Dentre as vozes constituintes que, em certos momentos, têm refletido as aspirações nacionais, destacamos a declaração oportuna e corajosa de Francisco Dornelles (Jornal do Brasil de 24/09/87) que, em defesa do Sistema Tributário proposto pelo 2.º substitutivo do Relator, respondeu aos tecnocratas ministeriais e palacianos que "o caos financeiro da União decorre do poder que ela tem de gastar sem ouvir a Nação". E com a autoridade de quem foi Secretário da Receita Federal e Ministro da Fazenda "acrescentou que o verdadeiro temor dos tecnocratas e burocratas do Governo não é a perda de receita mas a perda do poder". E prosseguiu no mesmo diapa-

ção acusando "o planalto de patrocinar críticas de caráter escandaloso, divulgar números distorcidos e apresentar documentos irrealistas, incompatíveis com a seriedade das pessoas que os têm assinado, com o objetivo de prejudicar um projeto que é compromisso de Nova República... tanto a descentralização tributária, como a desestatização, são propostas do Governo da Nova República que estão para serem cobradas na Praça República e serem cumpridas.

A grande mudança proporcionada pelo projeto de reforma tributária, é a substituição do sistema de repartição da receita "feita de forma descritória e de acordo com tecnocratas, por um sistema institucionalizado e fiscalizado pela sociedade brasileira através do poder legislativo".

O Deputado Dornelles fulminou a "análise do projeto feita pelo Ministro da Fazenda e entregue ao Presidente Sarney, para quem a reforma significa a explosão do déficit público e o aumento de emissão de moeda, levando a hiperinflação e ao caos econômico, social e político". Segundo Dornelles, "tudo já está aí, sem que tenhamos feito qualquer reforma tributária: O que tivemos na verdade foi o plano Cruzado e um governo que gasta muito e de forma desordenada".

E continua o JB, reproduzindo a declaração do ex-Ministro Dornelles: o documento do Ministro da Fazenda prevê que a União perderá Cz\$ 158 bilhões para Estado e Municípios no quinquênio 89/93 caso a Reforma seja adotada. Dornelles confirma os números, mas nega o significado da perda, lembrando que só este ano a União gastou quase isto em antecipação de receitas a Estados e Municípios (em torno de Cz\$ 30 bilhões) e no programa de saneamento de bancos estaduais (Cz\$ 82 bilhões) "sempre de forma arbitrária e sem autorização do Congresso".

"Também sem qualquer aval do legislativo, a União gastou Cz\$ 140 bilhões para honrar dívidas das estatais. O governo gastou ainda Cz\$ 78 bilhões e 500 milhões com subsídios para o trigo e Cz\$ 96 bilhões para o setor siderúrgico, "sem contabilizar a distribuição de recursos assumida pelos Ministérios do Planejamento e do Desenvolvimento urbano, que utiliza métodos contestados por toda a imprensa" ("verbis").

São absolutamente equívocas e irreais as informações ministeriais e palacianas veiculadas pela imprensa, de que com a Reforma Tributária prevista a União perderá até 47% dos seus recursos (não ultrapassará os 20% quando o sistema estiver implantado em sua plenitude, o que só ocorrerá em 1993). Fala-se em "caos, falência da União, etc". Urge por fim a essa manipulação "ad terrorem" de dados visando falsear a realidade e impressionar constituintes e a opinião pública.

Espera-se, ademais, que o anúncio do programa Federal de investimento que envolve enorme aporte financeiro não seja também usado pela União como pretexto para continuar combatendo a descentralização de recursos prevista pelo substitutivo ora discutido pela Comissão de Sistematização.

O sistema proposto; com alguns retoques, notadamente de ordem técnica, há de ser consagrado pela Assembléia Nacional Constituinte porque, sobre ser compatível com o princípio Federativo, representa considerável avanço em relação ao atual, especialmente no que pertine garantias ao contribuinte e à partilha da receita nacional, hoje, injustificadamente concentrada na União.

Senhores constituintes, sem federalismo fiscal a Federação se torna um mito (ou uma quimera); sem recursos financeiros não há autonomia, pois os mendigos porque carentes e dependentes não são livres: urge, pois, que se ponha fim ao crescente fortalecimento das receitas federais e ao progressivo enfraquecimento das estaduais, fruto do perverso processo de reversão iniciado a partir da reforma tributária de 1965 que transformou os Estados e Municípios em verdadeiros mendigos, obrigados a prática da "política do chapéu", permanentemente, em eterna peregrinação, batendo as portas do Tesouro da União implorando recursos (a que preços?).

A proposta do Ministério da Fazenda para a fixação de alíquotas máximas para o ICMS nas operações internas é uma ingerência injustificável na autonomia dos Estados.

Se não for possível manter a autonomia para os Estados fixarem alíquotas do ICMS nas operações internas, sugere-se aos Senhores Constituintes que consagrem no texto princípio geral prevendo a limitação de alíquotas para todos os impostos, inclusive os da União (o que pode ser feito por Lei Complementar). Porque a discriminação contra os Estados?

Final, nas últimas décadas, quem tem dado provas de voracidade fiscal?

Faz-se um apelo aos opositores do Sistema Tributário proposto: se não querem reconhecer que a partilha previsto é justa e racional, se não querem o construir de uma autêntica Federação ao menos respeitem a memória honrada de Tancredo Neves que prometeu em praça pública o pleno democratizar de nossas instituições e o fortalecimento de Estados e Municípios via descentralização da Receita.

A declaração do Deputado Francisco Dornelles repercutiu favoravelmente do Iapoque ao Chui, em cada Estado, em cada Municipalidade, agradando a todos, exceção feita a certos áulicos ministeriais — "Planaltianos" sempre dispostos a se insurgirem contra qualquer medida que tenda a diminuir-lhes o poder.

Está saindo da caserna o exemplo cívico de reconhecimento da soberania da Assembléia Constituinte. O General Leônidas Pires deu exemplo de grandeza digno dos aplausos da Nação, quando durante o jantar na casa do Senador Afonso Arinos, declarou que "nada tinha a opor ao parlamentarismo desde que essa fosse a decisão da maioria dos Constituintes" (Revista Senhor). Esta atitude revela compreensão do momento histórico que vivemos e engrandeco, soberania, as Forças Armadas.



“Diga ao povo que fico” (Dom Pedro I)

Como as pessoas, com seus diferentes gênios e em suas diversas atividades, diriam esta frase histórica hoje.

Bresser Pereira — Diga ao povo que fico... com muita vontade de ficar.

Ulisses Guimarães — Já que não fui ainda, diga ao povo que vou ficando.

Lula — Se um dia conseguir ficar, diga ao povo trabalhador que fico ao lado dele.

Sarney — Não pedi para ficar, porém, agora que estou, diga ao povo que fico... cinco anos.

J. B. Figueiredo — (o tal do cavalo). Diga ao povo que esqueçam que um dia eu fiquei.

Jânio Quadros — Diga ao povo que renuncio à renúncia, e fico. Só preciso de férias de três em três meses!

Programa de Tv. — Diga ao povo que, se der lbope, fico

Pinochet — Diga ao povo: “Daqui não saio, daqui ninguém me tira”.

Ladrão — Diga ao povo que fico... com tudo.

Imposto de Renda — Idem como acima.

Jesus Cristo — Diga ao povo que fico entre vocês, porém quando dois ou mais estiverem reunidos em meu nome. (Matheus 18-19-20).

Paulo Maluf — Diga ao povo que estou louco para ficar

Brizola — Diga ao povo que, se eu ficar, provavelmente amanhã terei que ir embora.

Pelé — Diga ao povo que só fico... quando os brasileiros “aprenderem” a votar.

Juruna — Diga ao povo que cacique quer ficar, mas branco mandou índio de volta.

Agualdo Timóteo — Diga ao povo que só fico... se a mamãe deixar

Careca (Jogador) — Diga ao povo que fico... na Itália carregado de dólares.

Banqueiro — Diga ao povo que fico... com os juros e a correção monetária.

Congelamento de preços — Diga ao povo que “Hai vontade de ficar, mas ter que ir embora!”

Plano Cruzado — Diga ao povo que gostaria tanto de ficar... Mas nem a Conceição Tavares acredita mais.

Brasil — Diga ao povo que o último que ficar... apague a luz.

F.M.I. — Se é para o bem de todos os outros países, e infelicidade geral do Brasil, diga ao povo que fico.



Preparado para a Praia...